

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 15, 08/04 a 14/04/2024



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 15, 08/04/2024 a 14/04/2024

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2021-2023
Fruta				
Abacate*SE	€ / kg	2,80	2,80	2,73
Laranja*SE*70-100 mm	€ / kg	0,70	0,73	0,61
Limão*SE*3 (63-72mm)	€ / kg	0,72	0,75	0,64
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€ / kg	1,90	1,90	1,64
Maçã *Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€ / kg	0,89	0,89	0,74
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€ / kg	0,98	0,98	0,83
Morango Grado caixa*SE	€ / kg	2,99	3,33	2,26
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€ / kg	1,67	1,67	0,97
Hortícolas				
Alface*Frisada	€ / kg	0,65	0,62	0,52
Alho Francês	€ / kg	0,72	0,72	0,74
Batata Nova	€ / kg	0,98	1,00	0,66
Cebola Temporã	€ / kg	0,68	0,80	0,57
Cenoura	€ / kg	0,40	0,40	0,37
Couve*Brócolos	€ / kg	0,60	0,30	0,53
Couve-flor	€ / kg	0,50	0,65	0,59
Couve*Repolho Tipo Coração	€ / kg	0,26	0,23	0,34
Curgete	€ / kg	0,58	0,53	0,69
Pimento Verde	€ / kg	1,60	1,60	1,17
Pepino	€ / kg	0,80	0,91	1,06
Tomate*Cacho	€ / kg	1,50	1,40	1,37
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€ / kg	0,64	0,66	1,18
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,17	1,17	1,20
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,35	2,35	2,23
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,63
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,40	3,40	2,89
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	1,87	1,87	1,65
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	1,77	1,77	1,55
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	1,88	1,90	1,55
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,35	2,35	2,15
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	5,85	5,85	5,00
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,41	2,41	2,25
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,40	2,40	2,26
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	5,33	5,43	3,98
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	4,32	4,32	3,63
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	5,03	5,03	4,32
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	3,56	3,56	3,27
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	3,50	3,50	3,08
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	5,35	5,52	5,05
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	4,75	5,25	4,79
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	6,58	6,75	6,17
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,20	5,20	4,56
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,38	4,38	3,84
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,30	5,28	4,72
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,41	4,41	3,89
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	8,56	8,56	4,68
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	9,96	9,97	5,07
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	9,50	s.c.	2,80
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	9,59	8,95	3,15
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t			
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	212,00	209,00	297,83
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	214,00	213,00	301,00
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	218,00	216,00	324,33
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	238,00	235,00	267,00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 15, 08/04 a 14/04/2024.....	3
a.	Hortícolas e Frutas	3
i.	Hortícolas.....	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii.	Frutícolas.....	5
b.	Azeite	7
c.	Cereais e derivados de cereais	8
d.	Carnes e Ovos	9
i.	Carne de Aves	9
ii.	Ovos	10
iii.	Carne de Suínos	11
iv.	Carne de Ovinos.....	11
v.	Carne de Caprinos.....	12
vi.	Carnes de Bovinos	13
vii.	Coelhos	15
e.	Produtos lácteos	16
i.	Leite de vaca na produção.....	16
ii.	Laticínios	16
iii.	Leite embalado UHT	16
II.	Metodologia.....	17

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 15, 08/04 a 14/04/2024.

a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

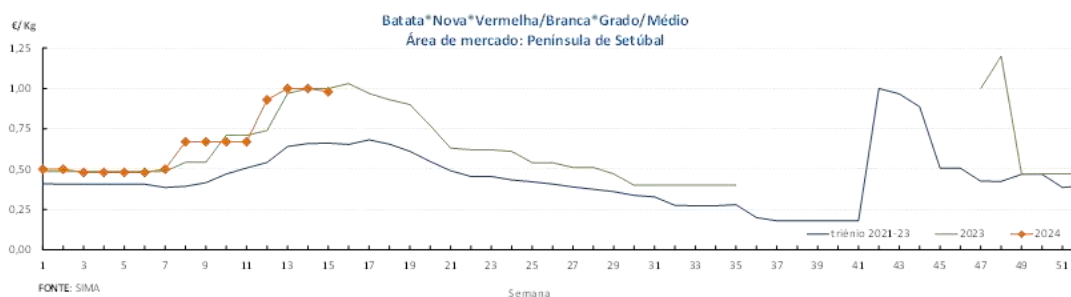
Em Trás-os-Montes, área de mercado Chaves, chegou ao fim a campanha de comercialização da cebola conservação branca/vermelha.

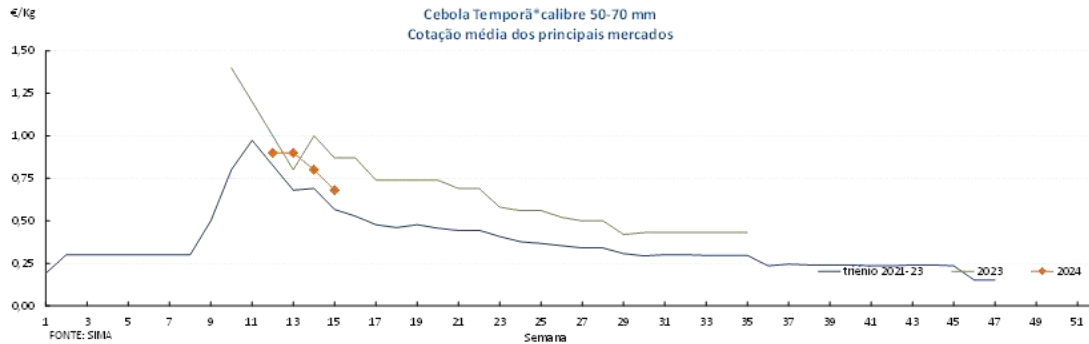
Na região Entre Douro e Minho, teve início a campanha de produção e comercialização do feijão-verde “Achatado Direito estufa”. Verificou-se uma diminuição da oferta com uma valorização nas cotações da couve “Penca” em 60%, espinafre 32% e nabiça 15%. A cotação do alho francês teve uma desvalorização em 13%, devido a um aumento da oferta.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma valorização nas cotações da alface frisada em 15% e lisa 14%, devido a uma maior procura. As cotações da couve “Lombardo” tiveram uma diminuição em 20%, devido a um aumento da oferta.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, iniciou-se a campanha de produção e comercialização da cebola temporã. Uma maior procura e melhor qualidade dos produtos valorizaram as cotações da alface lisa em 225%, couve “Repolho Tipo Coração” 44% e curgete 16%. As cotações tiveram uma valorização para a couve “Brócolos” em 100% e batata-doce 24%, devido a uma maior procura. Verificou-se uma descida nas cotações do nabo com rama em 72%, tomate “Cacho” 39%, “Redondo maduro” grado 15%, “Redondo” médio 10% e beringela 12%, devido a uma diminuição da procura e menor qualidade dos produtos. A cotação da couve “Lombardo” teve uma descida em 52%, devido a uma ligeira diminuição da procura e um aumento da oferta. A cotação do tomate “Chucha” médio teve uma desvalorização em 34%, devido a uma ligeira diminuição da procura. Uma menor procura desvalorizou as cotações do tomate “Chucha” grado em 26%, couve-flor 23%, tomate “Cherry” 18%, pepino 15% e feijão-verde “Largo” 14%.

Na Península de Setúbal teve início a campanha de produção e comercialização da cebola temporã.





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura manteve-se moderada. Maior interesse por alface, batata, cebola, curgete, cenoura, couve e tomate. Verificou-se uma subida das cotações do pepino estufa em 33% e alface frisada estufa 13%, devido a uma maior procura. Descida das cotações da cebola temporã em 17%, tomate “Cacho” não calibrado 14% e “Redondo” estufa 10%, por aumento da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Terminou a campanha de comercialização da cebola conservação. Verificou-se uma subida nas cotações da couve “Penca” em 47%, batata-doce 33%, e alface frisada 16%, devido a uma diminuição da oferta. Por outro lado, uma maior oferta desvalorizou as cotações do tomate “Cacho” não calibrado em 19%, cebola temporã e couve “Repolho Tipo Coração” 17%, tomate “Coração de boi” e “Sulcado” estufa calibre 67-81 em 15% e “Sulcado” calibre >81 em 14%.

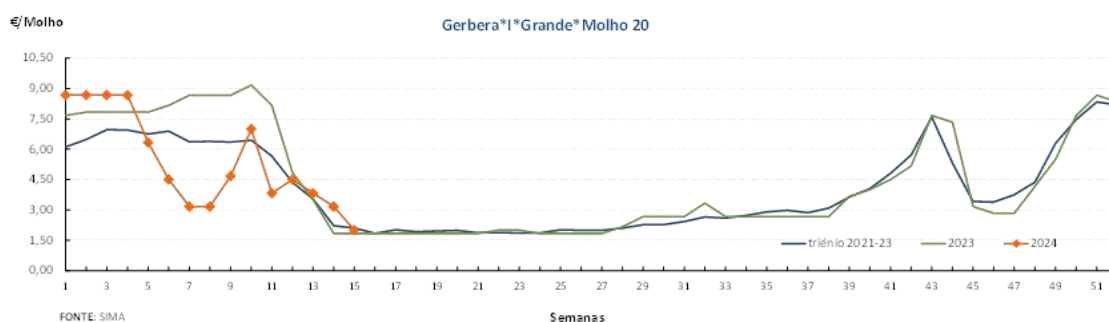
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento, mercado animado. Teve início a campanha de comercialização da batata primor/nova branca grado/médio. Com uma diminuição da oferta, as cotações tiveram uma valorização para o tomate “Rosa” em 31%, couve “Penca” 25%, alface frisada e lisa 15%. A cotação do pepino subiu 14%, devido a um aumento da procura. Uma maior oferta fez descer as cotações da cebola temporã em 27%, couve “Brócolos” e tomate “Sulcado” estufa calibre >81 em 14%. A procura de couve “Lombardo” diminuiu, temperaturas altas não convidam ao consumo de sopas e as cotações desceram 17%.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, teve início a campanha de produção e comercialização do gladiolo e terminou da tulipa. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações da gerbera grande em 43%, rosa tamanho pequeno (<40) em 40%, cravo “Tipo Americano”, “Tipo Spray” (cravina) e rosa grande (>60) em 33%, rosa média (40-60) em 29% e lilium “Imperial” 20%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma diminuição da oferta com valorização das cotações da frésia em 33% e ranunculus 13%. Uma procura mais baixa levou a uma desvalorização da gerbera grande e “Mini” grande em 33%, cravo “Tipo Americano” e “Tipo Spray” (cravina) 30%, girassol 20%, rosa pequena (<40) e tulipa grande 17% e rosa média (40-60) em 15%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por antirrhinum, cravos, crisântemo, gerbera, rosa e vários tipos de folhagem. Verificou-se uma subida nas cotações do antirrhinum (Boca de Lobo) em 50%, devido a um aumento da procura. Uma maior oferta desvalorizou as cotações da gerbera grande molhos de 20 pés e rosa tamanho pequeno (<40) em 33%, gerbera “Mini” grande 28%, antúrio grande comercializado em caixa de 12 em 13% e lílilium “Imperial” molhos de 10 pés em 11%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies. A procura foi boa para a maioria das espécies, embora com maior destaque para o antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Fim de campanha de comercialização da tulipa. Verificou-se uma subida nas cotações do limonium em 50% e leucospernum 21%, devido a uma diminuição da oferta. As cotações da rosa tiveram uma descida, tamanho pequeno (<40) em 36%, grande (>60) em 35% e medio (40-60) em 32%, devido a um aumento da oferta e à concorrência com produto importado. Uma maior oferta fez desvalorizar as cotações da gerbera grande molhos de 20 pés em 38%, “Mini” grande 29%, grande “Raquette” 17% e grande caixa de 50 em 14%, cravo “Tipo Americano” e “Tipo Spray” (cravina) 29%, gipsofila 23%, crisântemo 20%, lílilium “Imperial” 18% e antúrio pequeno 11%..

iii. Frutícolas

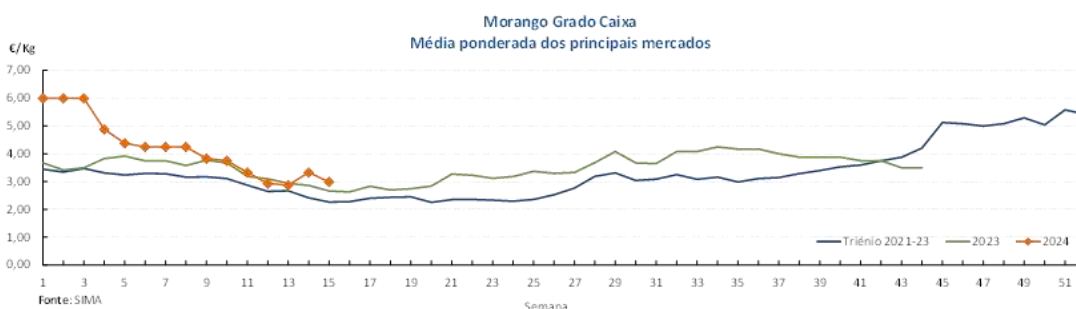
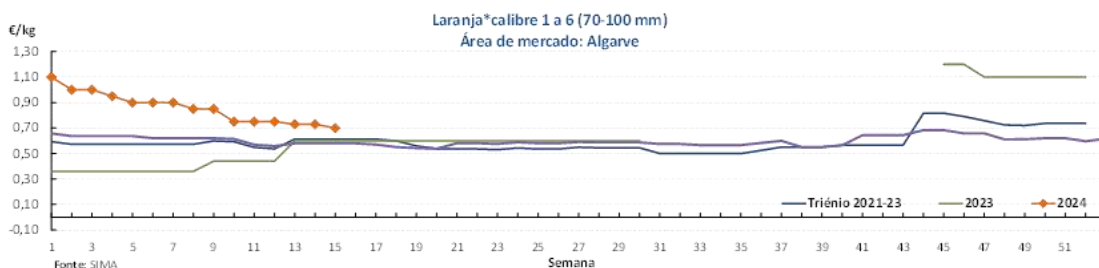
Em Trás-os-Montes, área de mercado Douro Sul, há operadores com muita quantidade de maçã em câmara, dificuldades no escoamento principalmente os calibres mais pequenos. Para evitar a maçã ir para refugo os operadores baixam a cotação. A maçã “Bravo de Esmolfe” categoria I calibre 60-65 teve uma descida da cotação em 14%. Os calibres maiores são mais procurados e tiveram uma ligeira subida nas cotações: “Bravo de Esmolfe” categoria II calibre >70 em 19% e “Golden Delicious” categoria I calibre 65-70 em 11%.

Na Beira Litoral, área de mercado Leiria, terminou a campanha de comercialização da maçã “Red Delicious” em todos os calibres.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, teve início a campanha de produção e comercialização do morango biológico. A cotação do morango categoria II grado teve uma desvalorização em 14%, devido a uma maior oferta.

Na área de mercado Oeste, verificou-se um aumento da oferta com desvalorização na cotação do limão categoria II calibre 3 (63-72) em 12%.

No Algarve, chegou ao fim a campanha de produção da clementina. Verificou-se um aumento na cotação da framboesa categoria II cuvete 125g em 16%, devido a uma maior procura.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura continuou moderada. Verificou-se um maior interesse por banana, kiwi, laranja, maçã, pera e morango. Cotações sem alterações significativas.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que continuou pouco animada, registou-se maior interesse pela banana, clementina, kiwi, laranja, maçã, morango, pera e tangerina. As cotações tiveram uma

descida para a tangerina “Encore” categoria II X (63-74) em 17% e XXX (>78) em 14%, devido a uma maior oferta.

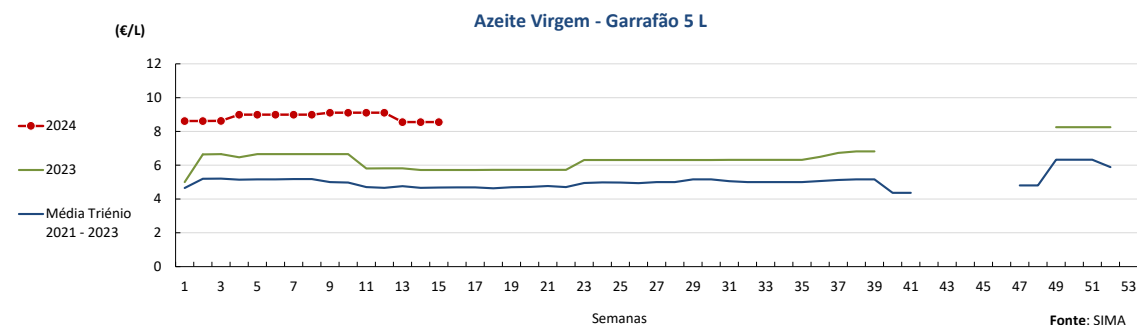
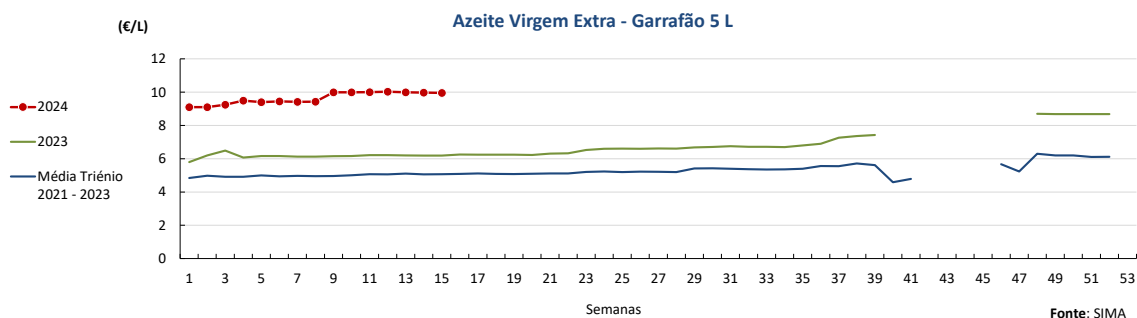
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

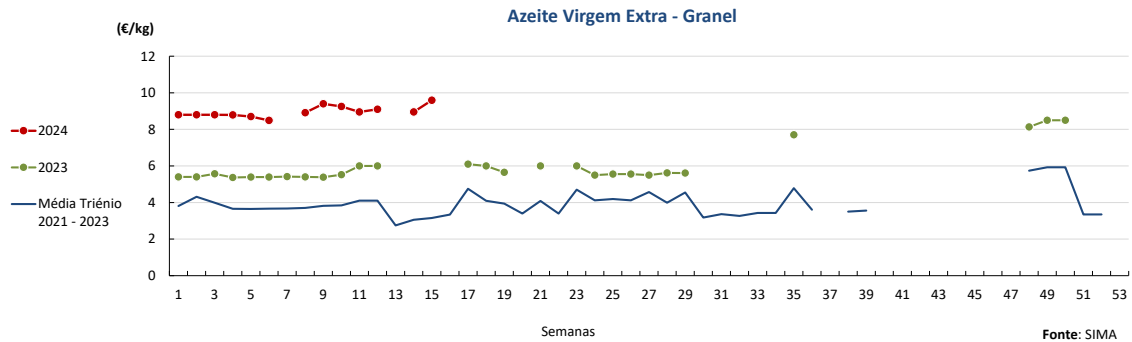
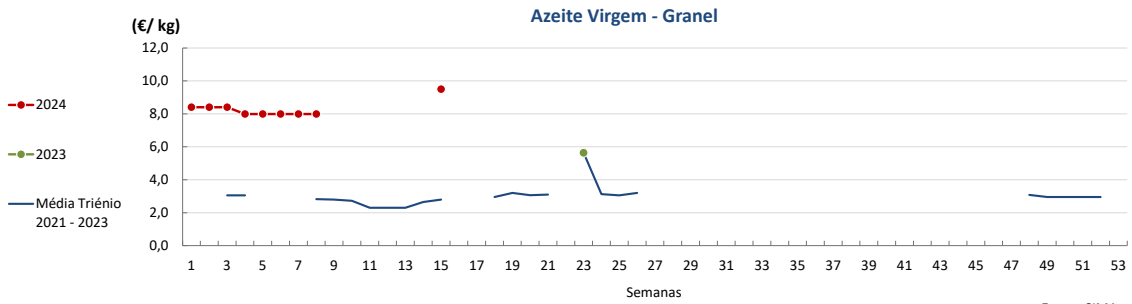
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento, mercado animado. As cotações não tiveram alterações significativas

b. Azeite

Proseguiu a campanha de comercialização de azeite 2023/24 nas áreas de comercialização do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes com subida da cotação média de azeite virgem extra a granel em 7,2%, devido ao aumento da procura.

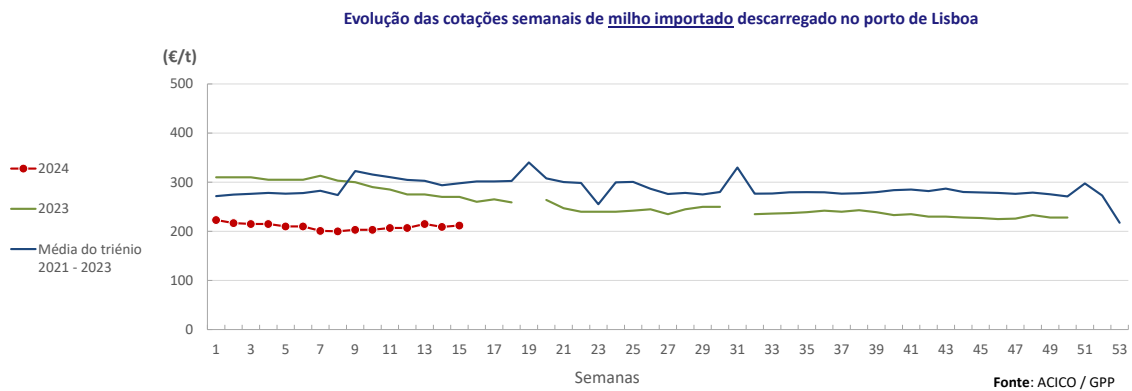
Nesta campanha o azeite caracteriza-se como bom a excelente em relação à sua qualidade. A diminuição da produção mundial de azeite registada nos 2 últimos anos, devido principalmente ao decréscimo em Espanha, o maior produtor mundial, refletiu-se no preço do azeite a granel em Portugal.



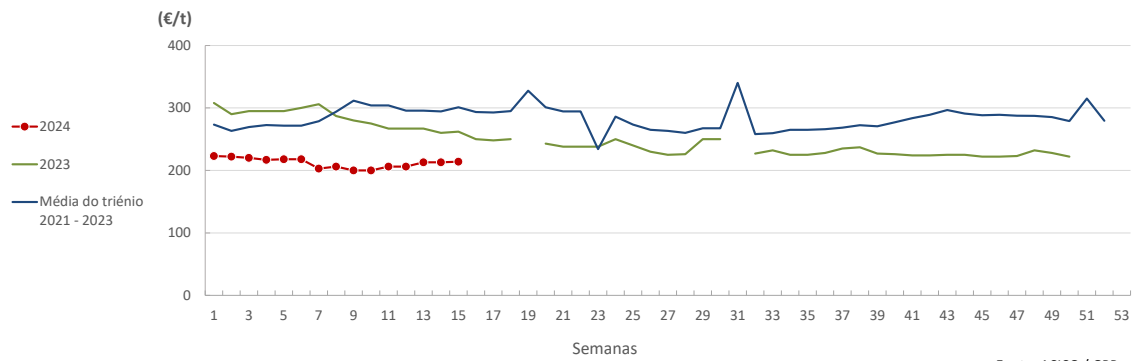


c. Cereais e derivados de cereais

Em relação aos cereais transacionados no porto de Lisboa, a salientar a subida de todas das cotações entre 1,00 €/t e 3,00 €/t, em comparação com a semana anterior.

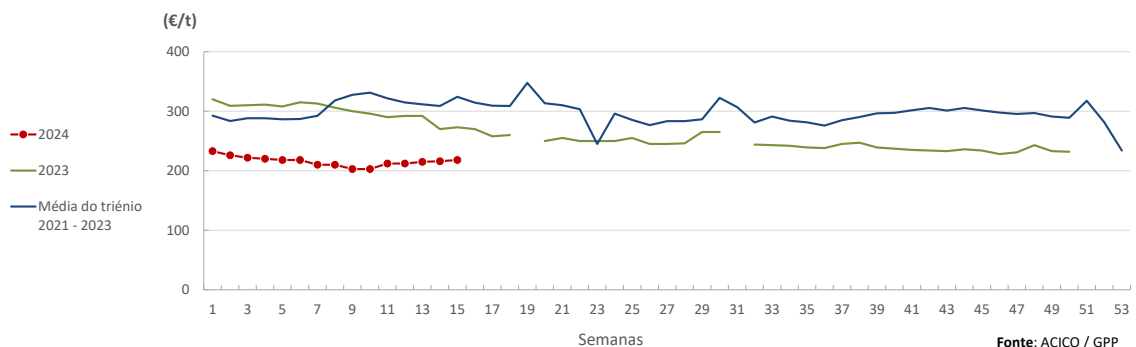


Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



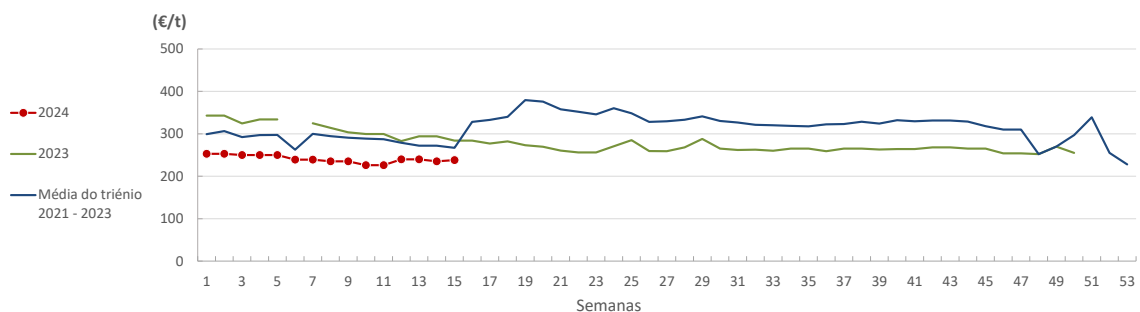
Fonte: ACICO / GPP

Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Fonte: ACICO / GPP

Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



Fonte: ACICO / GPP

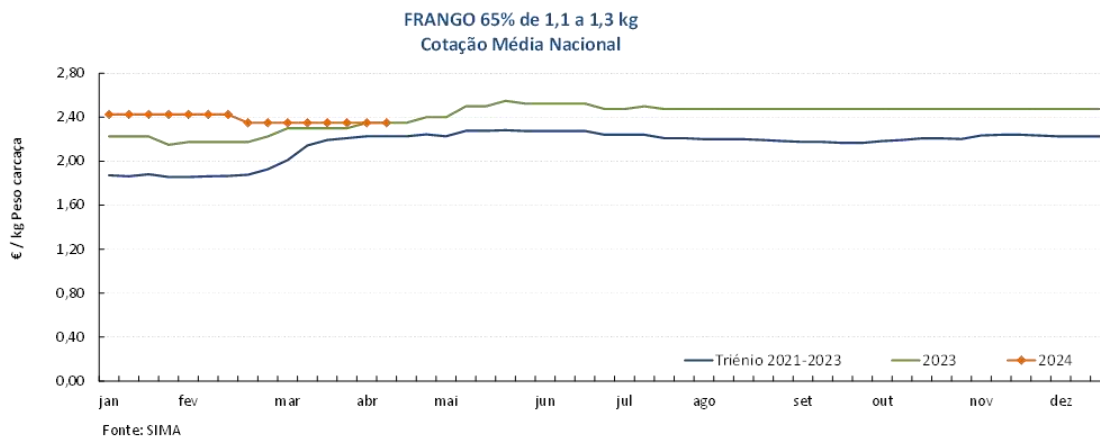
d. Carnes e Ovos

i. Carne de Aves

Na semana em análise as cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) mantiveram-se novamente estáveis em relação à semana anterior.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi relativamente abundante e a procura foi relativamente animada. A procura diminuiu um pouco em relação à

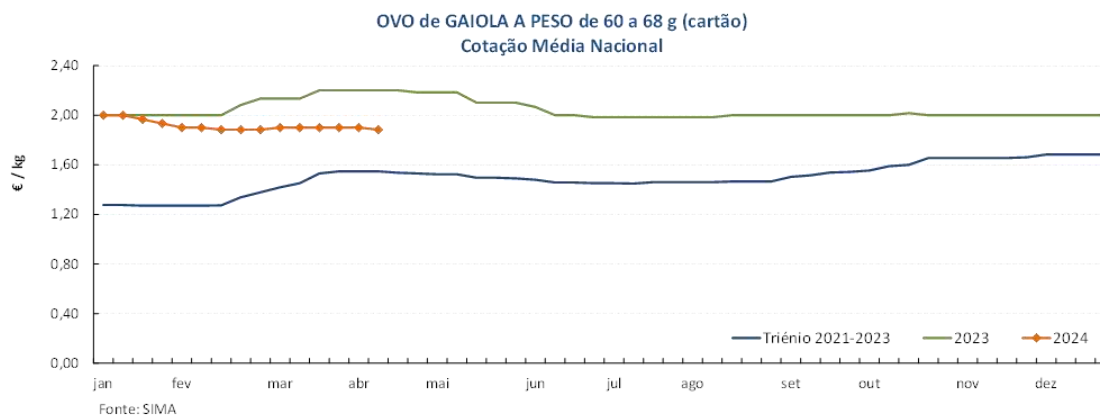
semana passada, mas apesar disso está ligeiramente acima do normal para a época. A oferta de frango das classes de peso mais elevadas é abundante. Descida de cotações do frango de >1,3 kg (-0,05 €/kg) e do peito e da perna de frango (-0,10 €/kg, em ambos os casos).



ii. Ovos

Na semana em análise a cotação média nacional dos ovos de gaiola, na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) sofreu um ligeiro decréscimo em relação à semana anterior (-0,02 €/kg). Estabilidade das cotações médias nacionais dos ovos classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M.

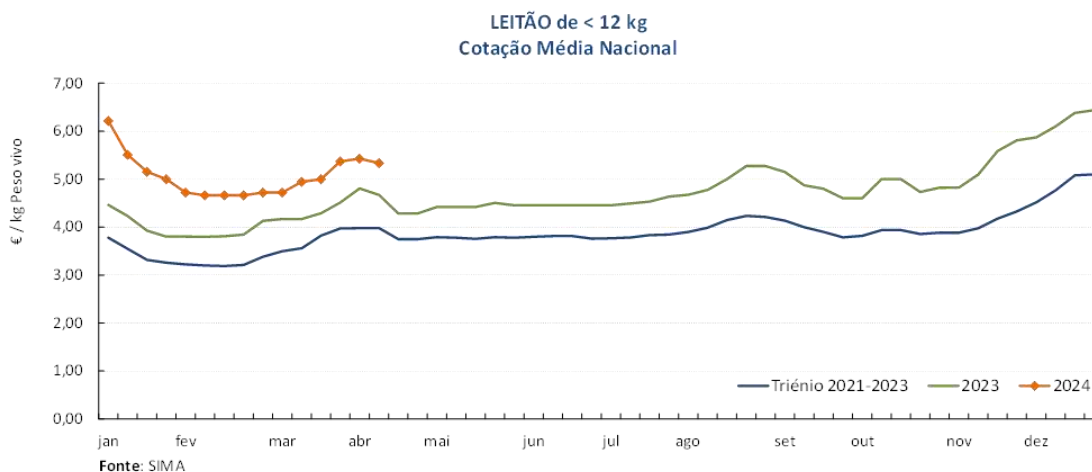
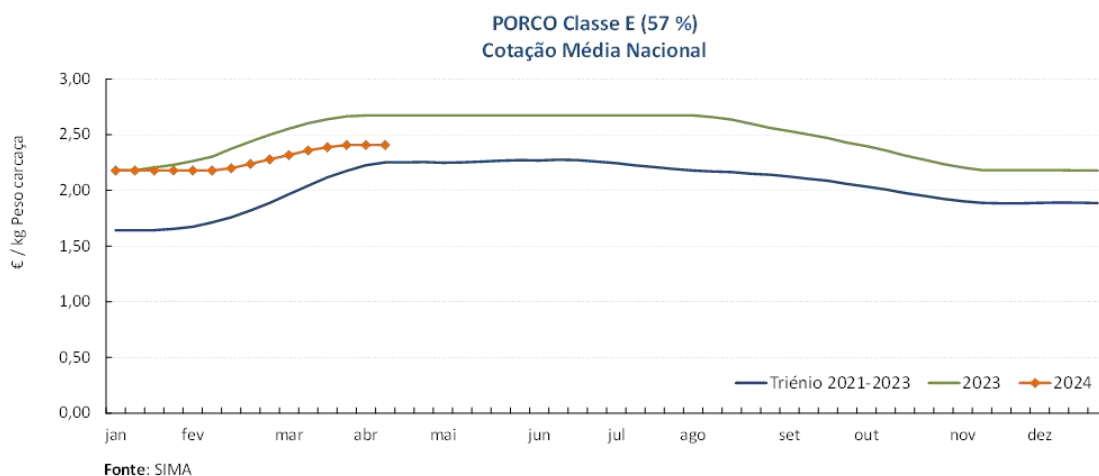
Na Beira Litoral a oferta foi média na área de mercado de Dão-Lafões e relativamente abundante no Litoral Centro. A procura foi média nas duas áreas de mercado. A relação oferta-procura continua desequilibrada no Litoral Centro, pois apesar da realização de abates sanitários e outros métodos de controlo da produção, esta continua superior à procura. Descida de cotações dos ovos de gaiola a peso (-0,05 €/kg) e das cotações mínimas dos classificados das classes de peso M, L e XL (-0,07 a -0,08 €/dúzia) no Litoral Centro.



iii. Carne de Suínos

Na semana em análise as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior, após sete semanas consecutivas de subida. Descida da cotação média nacional dos leitões de <12 kg (-0,10 €/kg) e estabilidade da dos leitões de 19-25 Kg.

As cotações dos porcos classe E e classe S não apresentaram quaisquer alterações nas cinco regiões analisadas, Ribatejo e Oeste, Entre Douro e Minho, Beira Litoral, Beira Interior e Alentejo. Redução das cotações dos leitões de <12 kg na Beira Litoral (-0,42 €/kg na cotação mais frequente) e no Ribatejo e Oeste (-0,42 €/kg na cotação mínima).



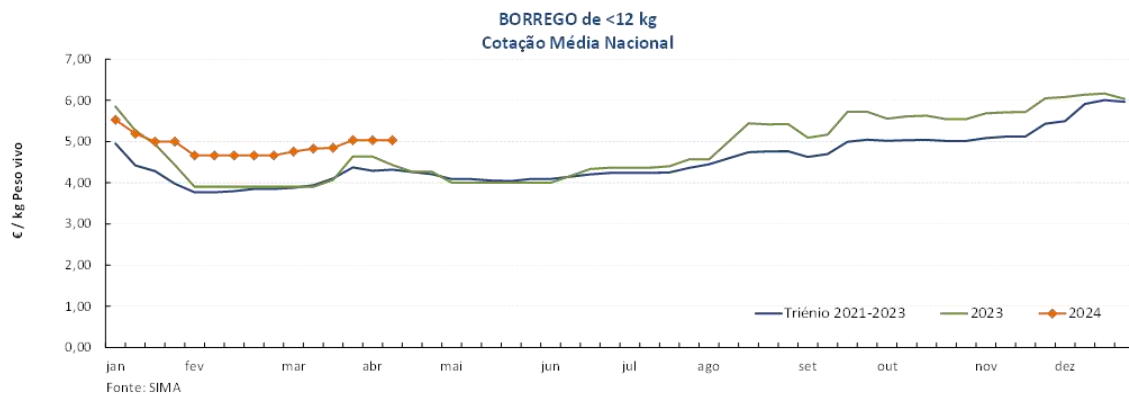
iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise as cotações médias nacionais dos borregos analisados, <12 kg, 22-28 e de >28 kg, mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

Na Beira Litoral as cotações dos borregos de <12 kg desceram na área de mercado de Viseu (-0,50 €/kg).

No Alentejo a única alteração ao nível das cotações mais frequentes ocorreu em Beja, onde os borregos de 13-21 kg baixaram 0,45 €/kg.

Em Trás-os-Montes as cotações dos borregos de <12 e de 13-21 kg sofreram uma redução nas três áreas de mercado, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente (-0,75 €/kg).



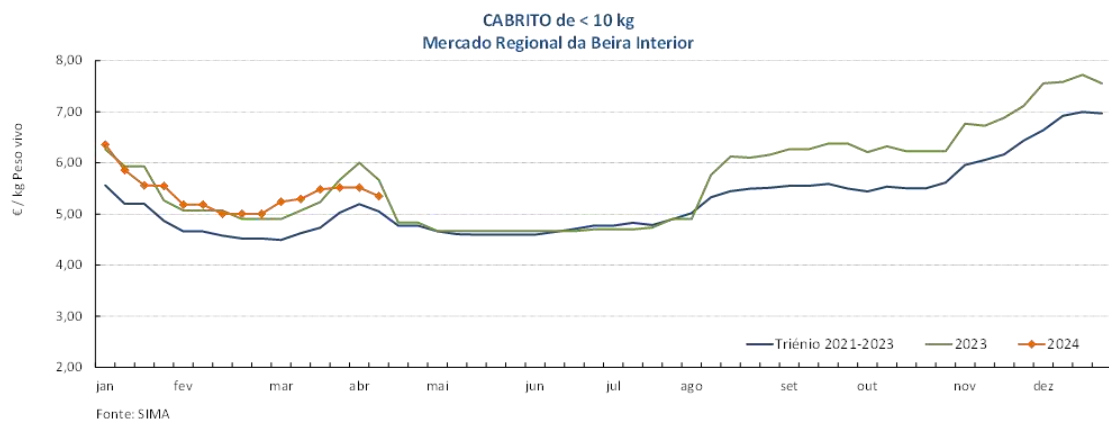
v. Carne de Caprinos

Na semana em análise registou-se uma redução generalizada das cotações médias dos cabritos de <10 kg nas três regiões analisadas: Beira Interior (-0,17 €/kg), Beira Litoral (-0,50 €/kg) e Trás-os-Montes (-0,17 €/kg).

Na Beira Interior registou-se uma descida das cotações dos cabritos de <10 kg na área de mercado da Sertã (-0,50 €/kg na cotação mais frequente e -1,00 €/kg na cotação mínima).

Na Beira Litoral as cotações dos cabritos de <10 kg sofreram uma redução nas duas áreas de mercado: Coimbra e Viseu (-0,50 €/kg).

Em Trás-os-Montes as cotações dos cabritos baixaram na Terra Fria e na Terra Quente (-0,25 €/kg) e mantiveram-se estáveis no Alto Tâmega.



vi. Carnes de Bovinos ¹

A cotação média de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês aumentou 0,017 €/kg C. As cotações médias de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, e de novilhos e novilhas, 12 a 24 meses, Turina, não se alteraram.

Região Trás-os-Montes

Na área de mercado, Alto Tâmega, as cotações, máximas e mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, de 3 a 6 meses, Mirandesa, aumentaram 50,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, cruzado Charolês, aumentaram 50,00 €/U.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral: as cotações, mínimas e máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C, mas as cotações mais frequentes, aumentaram 0,05 €/kg C; a cotação mínima de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,25 €/kg V, mas a cotação máxima diminuiu 0,10 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,30 €/kg V, 0,05 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 50,00 €/U e 305,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 50,00 €/U e 25,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Alentejo Norte: as cotações mínimas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; a cotação mínima de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,05 €/kg V; a cotação mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,05 €/kg V; a cotação máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Charolês, aumentou 250,00 €/U; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 100,00 €/U e 50,00 €/U, respetivamente.

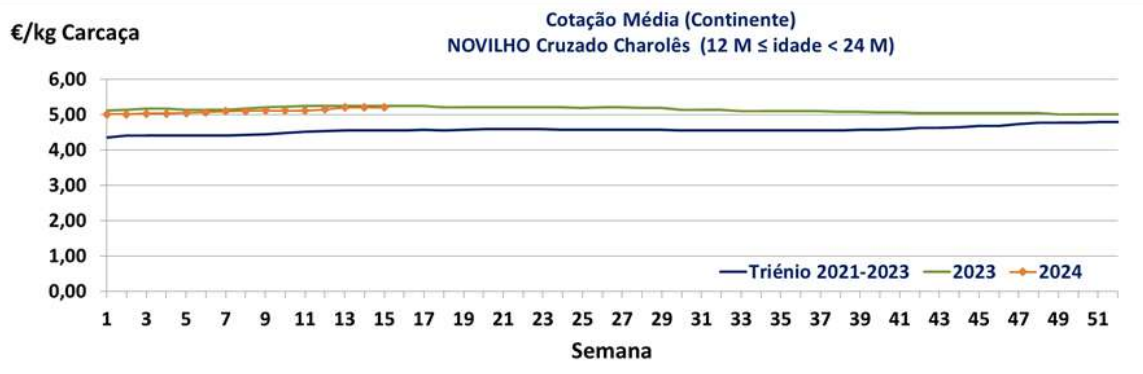
Na área de mercado Beja: as cotações mínimas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C, mas as cotações máximas, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,30 €/kg V, 0,25 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 150,00 €/U e 37,00 €/U, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 300,00 €/U e 75,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Elvas: as cotações, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,05 e 0,10 €/kg C, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,30 €/kg C, mas a cotação mínima, diminuiu 0,40 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,20 €/kg V, mas a cotação mais frequente aumentou 0,10 €/kg V; a cotação máxima de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,10 €/kg V; as cotações, mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 175,00 €/U e 40,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 350,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 180,00 €/U, mas a cotação máxima aumentou 360,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz: as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C, mas as cotações mínimas aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 0,15 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; a cotação mínima, de vaca refugo, cruzada Charolês aumentou 0,10 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês aumentaram 0,05 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,15 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 175,00 €/U e 15,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 100,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 90,00 €/U, 350,00 €/U e 50,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Évora: as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C, mas as cotações, mínimas, aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 0,11 €/kg V, 0,04 €/kg V e 0,08 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,10 €/kg V e 0,16 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 0,09 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 115,00 €/U, 409,00 €/U e 42,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 186,00 €/U e 26,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 174,00 €/U.

Na Região, as cotações mínima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente.



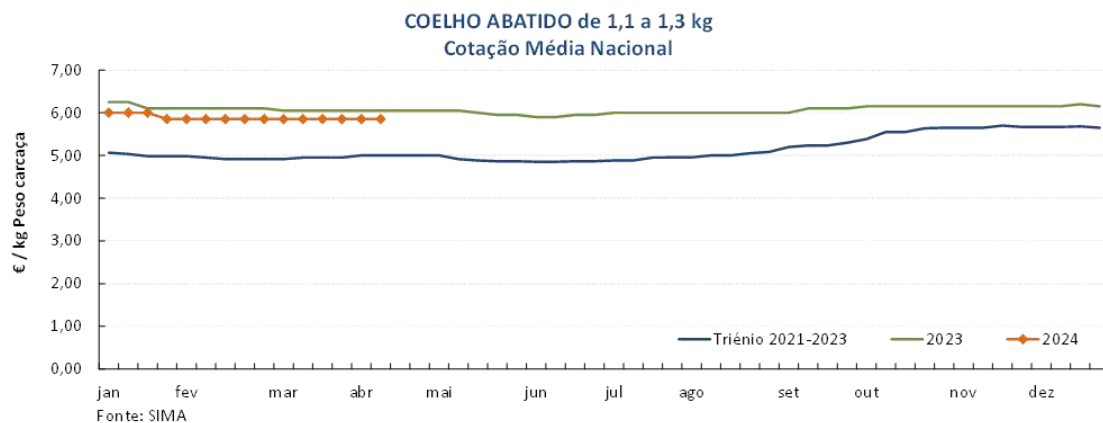
Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações de novilhos, de novilhas, de vacas e de vitela não se alteraram.

vii. Coelhos

Na semana em análise as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior, pela 11ª semana consecutiva.

A oferta e a procura de coelho foram médias e equilibradas. A oferta é suficiente, satisfazendo a normal procura, que apresentou uma ligeira melhoria.

Completa estabilidade de cotações, na produção e no grossista.



e. *Produtos lácteos*

i. **Leite de vaca na produção²**

Em fevereiro em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – registou um decréscimo em relação ao mês anterior (-1,1%; 44,27 para 43,80 € 100 kg). A descida de preço nos Açores (-2,0%; 40,59 para 39,79 €/100 kg) foi superior à ocorrida no Continente (-0,7%; 46,01 para 45,70 €/100 kg). Em relação a fevereiro de 2023 registou-se uma redução generalizada e significativa (-17,8 a -19,8%).

ii. **Laticínios³**

Em fevereiro, com exceção da manteiga (-0,8%), registou-se um aumento em relação ao mês anterior dos preços do soro (+3,7%), do leite em pó desnatado (+2,0%), do leite em pó inteiro (+0,7%) e do queijo flamengo (+0,1%). Em relação a fevereiro de 2023, com exceção da manteiga (+11,6%), deu-se uma redução: soro (-19,0%), leite em pó inteiro (-17,1%), queijo (-8,8%) e leite em pó desnatado (-5,4%).

iii. **Leite embalado UHT**

Em março deu-se um ligeiro decréscimo do índice de preço do leite UHT Gordo (-0,1%); pelo contrário os índices do Meio Gordo (+1,3%) e Magro (+0,9%) subiram em relação ao mês anterior. Em relação ao mês homólogo do ano anterior deu-se uma redução: Gordo (-9,6%), Meio Gordo (-6,4%) e Magro (-6,1%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Alimentação que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.